

Entre algoritmos e apagamentos: o uso da inteligência artificial no jornalismo digital brasileiro e seus riscos¹

Raiza Silveira Medina²
Underlea Cabreira Correia³
Glauco Cardozo⁴

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC

Resumo

Este trabalho analisa os impactos sociais do uso de inteligência artificial (IA) no jornalismo digital brasileiro, com foco em desigualdades estruturais. A partir do mapeamento de práticas em G1, UOL e CNN Brasil, investiga-se como automação editorial, personalização e curadoria algorítmica afetam o ecossistema informacional. A pesquisa adota uma abordagem crítica e interseccional, considerando gênero, raça, classe e território. Destacam-se riscos como violência de gênero (deepfakes), desemprego, racismo algorítmico e impactos ambientais. O estudo propõe caminhos para um uso ético e transparente da IA na comunicação, visando justiça informacional e proteção dos direitos humanos.

Palavra-chave: inteligência artificial; jornalismo digital; desigualdades sociais; ética tecnológica; justiça informacional.

Introdução

O uso de tecnologias baseadas em inteligência artificial (IA) tem se expandido de forma acelerada no jornalismo digital brasileiro, influenciando desde a automação de conteúdos até a personalização da experiência do usuário. Embora comumente associada à inovação e à eficiência, essa incorporação não é neutra. A IA opera sobre bases de dados que reproduzem desigualdades históricas da sociedade, o que pode aprofundar apagamentos simbólicos, vieses algorítmicos e práticas de exclusão, sobretudo contra mulheres, pessoas negras, empobrecidas e periféricas.

Em contextos de crescente polarização política e proximidade de eleições nacionais, o uso de tecnologias opacas por portais jornalísticos digitais impõe riscos adicionais à

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Comunicação pela Universidade do Porto e graduanda em Gestão da Tecnologia da Informação no Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC. E-mail: raiza.sm1991@aluno.ifsc.edu.br.

³ Doutora e professora do Curso de Gestão da Tecnologia da Informação do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC. E-mail: underlea.correa@ifsc.edu.br.

⁴ Doutor e professor do Curso de Gestão da Tecnologia da Informação do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC. E-mail: glauco.cardozo@ifsc.edu.br.

democracia. A automação de manchetes, a priorização de conteúdos com base em perfis de usuário e a ausência de transparência sobre o uso de IA abrem espaço para a amplificação de desinformação e a manipulação da opinião pública. Além disso, os custos ambientais e laborais da IA tendem a afetar desproporcionalmente os mais vulneráveis.

Este estudo propõe uma análise crítica dessas infraestruturas algorítmicas e de seus efeitos sociais, informacionais e políticos, a fim de debater caminhos possíveis para uma adoção ética e responsável da IA no jornalismo digital brasileiro.

Objetivos e metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, crítica e exploratória, fundamentada em uma perspectiva interseccional que articula gênero, raça, classe, território e política. O objetivo é compreender como os portais G1, UOL e CNN Brasil vêm incorporando tecnologias de IA em seus fluxos de produção, curadoria e distribuição de conteúdo, e quais os riscos associados a essas práticas, especialmente diante da crescente influência dessas ferramentas sobre o debate público e processos eleitorais.

O corpus é composto por três tipos de material: (1) políticas editoriais e declarações institucionais sobre o uso de IA; (2) reportagens publicadas pelos próprios veículos; e (3) observações diretas da interface, com foco em elementos como automação textual, ausência de autoria explícita, sugestões personalizadas e rótulos (ou a falta deles) sobre conteúdo automatizado. A análise é guiada por seis categorias: tipo de tecnologia utilizada, finalidade do uso, origem da IA (própria ou de terceiros), nível de transparência, presença de marcadores sociais e riscos de apagamento simbólico e manipulação político-informacional.

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica se estrutura em três eixos centrais. O primeiro aborda a IA como infraestrutura sociotécnica, ou seja, como sistemas que refletem e reproduzem relações de poder e desigualdade (Winner, Harding, Benjamin, Noble). O segundo foca nos princípios de justiça informacional e na crítica à exclusão de grupos historicamente marginalizados do debate público, com base em autores como Powers e Faden, Britz, Tarcízio Silva e Djamila Ribeiro. O terceiro eixo trata da plataformização do jornalismo e da curadoria algorítmica

(Gillespie, Diakopoulos), destacando os efeitos políticos da desinformação automatizada, da opacidade tecnológica e da personalização de conteúdo em contextos eleitorais. Esse arcabouço teórico permite refletir sobre como tecnologias que prometem eficiência podem, na prática, corroer fundamentos democráticos como a pluralidade, a transparência e o acesso equitativo à informação.

Contribuições esperadas

Este estudo busca contribuir para o campo da comunicação ao evidenciar como a incorporação de IA no jornalismo digital brasileiro afeta não apenas a produção e distribuição de conteúdo, mas também o tecido social e político da informação. Ainda em fase de análise, a pesquisa se propõe a explicitar os riscos associados à opacidade algorítmica, à desinformação automatizada e à invisibilidade de grupos historicamente marginalizados. O trabalho reforça a urgência de estabelecer diretrizes públicas e profissionais para o uso ético da IA em contextos jornalísticos. Entre as contribuições esperadas estão: (1) o fortalecimento do debate sobre ética algorítmica e responsabilidade social no jornalismo; (2) a elaboração de propostas para rotulagem, regulação e transparência de conteúdos mediados por IA; e (3) a defesa de uma governança democrática da tecnologia, com foco na proteção dos direitos humanos e na integridade dos processos informacionais e eleitorais.

Referências

BENJAMIN, Ruha. *Race after technology: abolitionist tools for the new Jim code*. Cambridge: Polity Press, 2019.

NOBLE, Safiya Umoja. *Algorithms of oppression: how search engines reinforce racism*. New York: NYU Press, 2018.

SILVA, Tarcizio. *Racismo algorítmico: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais*. São Paulo: Edições Sesc, 2024.

DIAKOPOULOS, Nicholas. *Automating the news: how algorithms are rewriting the media*. Cambridge: Harvard University Press, 2019.

RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* São Paulo: Letramento; Justificando, 2017.